

REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE CENTRAL, BAHIA (BRASIL). Nº1 ABRIGO DA LESMA: OS ARTEFATOS LÍTICOS¹

Maria da Conceição de M.C. Beltrão

Museu Nacional da

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lígia Zaroni

Bolsista do CNPq

ABSTRACT

The Archaeological Region of Central covers an area of nearly 270.000 square kilometers containing at least 243 municipal districts, and takes its name from the municipality of Central, Bahia, in the heart of the caatinga of the Planície Calcária, where research began. The Lesma Rockshelter, in a line of limestone hills to the North of the municipal district, was excavated by Alan Bryan and Ruth Gruhn, under the coordination of Prof. Maria da Conceição de M.C. Beltrão, in 1983. The site was named after a quartzite artefact found at the surface and classified as a **limace** by the two researchers. Bryan and Gruhn report the cave to be situated in an isolated limestone outcrop, 12 meters in height. The shelter has a floor area of 21 square meters and a ceiling height of 2 meters. Besides the artefacts mentioned here, other signs of human habitation include a hearth, human bones, animal and shell remains (with signs of use wear), pottery fragments and

¹Pesquisa parcialmente financiada pelo CNPq/FINEP

rock art. c^{14} dating of carbon samples taken at depths of up to 60 cms place the site at between 1137 ± 50 and 2712 ± 60 BP, including 20% error correction, following Isaac Asimov, 1990. The artefacts were found at depths of up to 140 cms. The raw materials used - notably quartz, quartzite and chalcedony - probably come from Morro da Fome and Rio Verde, respectively 11 and 26 kilometers from the shelter. The lithic material was analyzed in an attempt to understand the techniques used in processing the raw materials and the possible applications of the artefacts, as a basis for discussing and describing human occupation of the site. The collection reveals significant mastery of the raw materials, and the considerable use made of limestone (cores, flakes and hammerstones were found) of which there is little evidence in Brazilian archaeology.

RESUMO

A Região Arqueológica de Central - que compreende uma área de cerca de 270.000 km² e pelo menos 243 municípios - recebeu este nome em virtude das pesquisas terem se iniciado no município de Central, Bahia, centro das caatingas regionais na Planície Calcária. O Abrigo da Lesma localiza-se numa Serra Calcária ao norte do município de Central e foi escavado por Alan Bryan e Ruth Grünh, em 1983, sob a coordenação da Prof^a Maria da Conceição de M.C. Beltrão. A denominação do sítio deve-se à existência de um artefato em quartzito, encontrado na superfície, o qual, foi classificado como **Lesma** por esses dois pesquisadores. Com base no relatório de Bryan e Grünh, o abrigo se situa num afloramento de calcário isolado que está à 12m de altitude. O piso mede 21m² com o teto a 2m de altura. Além dos artefatos aqui estudados há outros vestígios de ocupação humana, quais sejam, fogueira, ossos humanos, restos de fauna e moluscos

(com marca de utilização), fragmentos de cerâmicas e representações rupestre. O sítio foi datado pelo c^{14} de 1137 ± 50 a 2712 ± 60 A.P. (já corrigido em 20% de erro, segundo Isaac Asimov, 1990) a partir de carvões encontrados até 60 cm de profundidade enquanto que os artefatos estudados alcançaram a profundidade de até 140cm. As matérias-primas, provavelmente, provém do Morro da Fome e do Rio Verde, distantes 11 e 26 km, respectivamente, do abrigo, destacando-se o quartzo, o quartzito e a calcedônia. A partir da análise do material lítico, procurou-se compreender as técnicas utilizadas para a transformação das matérias-primas encontradas e a provável aplicação dos instrumentos, fundamentando-se, deste modo, a discussão e caracterização da ocupação humana no local. A coleção revela um domínio significativo sobre a matéria-prima, e, a utilização do calcário, pouco documentada na Arqueologia Brasileira, é bastante representativa, encontrando-se núcleos, lascas e batedores fabricados desta rocha.

KEY WORDS: - Archaeology Pre-historic
- Lithic

PALAVRAS CHAVES: - Arqueologia Pré-histórica
- Lítico

O projeto Central, iniciado em 1982, sob a coordenação de uma das autoras, Maria da Conceição de M.C. Beltrão, abrange uma área de 270.000 km², com alcance de aproximadamente 243 municípios, no Estado da Bahia. O Município de Central, de onde provem o nome do projeto, situa-se no centro das caatingas regionais, em plena Planície Calcária, domínio da Chapada Diamantina. Ao norte deste município localiza-se a Serra da Pedra Calcária, a qual é constituída de várias serras diferenciadas pela população local. Uma delas, identificada como Serra da Candeia, localiza-se próximo ao Abrigo da Lesma. Este sítio arqueológico foi escavado em 1983

por dois pesquisadores, Alan Bryan e Ruth Grünh, quando faziam parte do Projeto Central. Cabe a eles, inclusive, a denominação do Abrigo assim chamado por terem encontrado em sua superfície um artefato, em quartzito, com morfologia semelhante às lesmas descritas na literatura arqueológica brasileira.

O depósito no Abrigo da Lesma é constituído por material argiloso, de cor marrom avermelhada. O marrom predomina nos 40 cm superiores, alterado pela presença de cinzas, enquanto que, abaixo deste nível, o sedimento adquire tons mais avermelhados.

A área do Abrigo é de 21 m² e o teto está a uma altura média de 2 m. Foram encontradas representações rupestres geométricos e biomorfos - nas cores vermelha, preta e branca.

A análise apresentada neste trabalho inclui-se entre as atividades do Projeto Central sendo uma delas ampliar o conhecimento sobre o processo de ocupação no interior baiano. Procuramos reunir os dados disponíveis, explorando ao máximo as informações proporcionadas pelos artefatos líticos, individualmente e em conjunto.

MATERIAL E MÉTODOS

A escavação, em níveis artificiais com base num quadriculamento de 2x2m e abrangendo 4 quadrículas, foi efetuada com certa dificuldade, principalmente a partir da profundidade de 50cm onde o sedimento era muito compacto. A profundidade máxima de escavação foi a de 240cm (na quadrícula C9) sem que chegasse ao embasamento rochoso.

A área escavada constitui quase todo o abrigo (o interior foi totalmente escavado) e a maior concentração de material

arqueológico ocorre nas quadrículas D9 e E10 (figura 1).

A datação do abrigo situa-se entre 948 ± 50 e 2260 ± 60 A.P.. Com as correções do erro de 20%, indicado por Isaac Asimov (1990), chega-se a 1137 ± 50 e 2712 ± 60 A.P., respectivamente. O método aplicado - o de c^{14} - foi utilizado em carvões coletados até a profundidade de 60 cm.

A análise do material foi realizada a partir dos dados contidos no relatório de Bryan e Grünh. Deste modo, procedemos a análise tecnológica (CRABTREE 1982, FLENNIKEN 1981, TIXIER et al. 1980), procurando interrelações possíveis a partir da forma de distribuição e aproveitamento da matéria-prima dentro do abrigo e para que, com o prosseguimento da análise em outros sítios afins e de uma reavaliação no campo, possamos chegar a um melhor aproveitamento dos dados disponíveis.

Os artefatos foram divididos segundo as respectivas matérias-primas e traços tecnológicos. Também foram considerados sinais de desgaste, indicadores da provável função da peça. Foram montados quadros e gráficos reunindo os traços identificados e a distribuição espacial dos artefatos e restos de **débitage** proporcionando um esquema aproximado do modo em que estes aparecem na estratigrafia do sítio assim como a ocorrência das diferentes matérias-primas no processo de ocupação. A partir daí, os artefatos foram separados em categorias cuja classificação teve como base critérios tecnológicos (lasca, núcleo, presença ou não de retoques, etc.) e funcionais (batedor, núcleo utilizado, etc.).

No Abrigo da Lesma foram recuperados 101 artefatos líticos sendo as matérias-primas os minerais de quartzo (33.7%), rochas calcárias (34.7%) e quartzíticas (14.8%), sílex e calcedônia (somados correspondem a 16.8%), sendo os dois pri-

meiros os que mais se destacam pela quantidade de artefatos e restos de **débitage**.

O quartzo, proveniente de veios, dividi-se em leitoso e hialino, alguns apresentando faces piramidais - com maior predominância dos quartzos hialinos. Alguns cristais apresentam em sua superfície externa moldes de minerais, geminações e preenchimento de óxido de ferro nas microfaturas e fraturas, sendo que este preenchimento é comum a todas as peças.

Os artefatos são representados por lascas, núcleos e fragmentos utilizados e seixos lascados. São pequenas peças com comprimento, largura e espessura médios de 33mm, 23mm, 15mm, respectivamente, e a técnica bipolar foi aplicada predominantemente em pequenos blocos cristalinos e em seixos.

Entre os artefatos, a maioria correspondente a fragmentos utilizados e lascas. Sua distribuição estratigráfica é regular, com maior frequência nos primeiros 20cm sendo a única matéria-prima, junto com o quartzito, registrada na superfície do abrigo (tabelas 1 e 2).

O calcário que ao que tudo indica, foi coletado no próprio abrigo, apresenta-se com a cor cinza, em tons claros e escuros. Os artefatos são **choppers**, lascas, batedores, núcleos, blocos e fragmentos utilizados e uma bigorna/batedor. A maioria é composta por blocos aproveitados como batedores ou retocados unifacialmente. São encontradas, também, algumas lascas retocadas ou desgastadas pelo uso (tabela 2). O grau de aproveitamento reflete-se na diversidade de formas encontradas e na adequação destas ao trabalho realizado. A presença desta matéria-prima é identificada em todos os níveis, com maior destaque para os 50cm superiores (tabela 1), o que demonstra a sua ampla utilização durante a ocupação do local. Os artefatos apresentam comprimento e largura médios de 84mm

e 63mm, e espessura, também média, de 33mm.

O quartzito (ortoquartzito), apresenta-se recristalizado, com granulometria variando de fina a média e, ainda, estrutura compacta. A sua coloração alterna-se de avermelhada a acastanhada, com tons claros e escuros. Ocorre na forma de lascas, batedores, um **chopper** e uma bigorna (tabela 2). Além desses, há um único artefato que se destaca em toda a coleção devido à sua forma plano-convexa e aos retoques na face externa. Foi identificado por Bryan e Grünh como **lesma**.

A média do comprimento dos artefatos é de 60mm e a da largura e a da espessura é 45mm e 23mm, respectivamente. Distribuem-se nos 20cm superiores concentrando-se o maior número à superfície (tabela 1).

O sílex e a calcedônia, de maneira geral, possuem microvesículas de 0,5 à 1mm de diâmetro, com preenchimento de óxido de ferro. A cor varia entre preto, marrom e branco para o sílex, e castanho-amarelada e **fumé** para a calcedônia. A maior parte dos artefatos foi retocada, identificando-se lascas e núcleos utilizados (tabela 2). Para sua confecção, em pequena escala, também foi aplicada a técnica bipolar. Há um bom aproveitamento de matéria-prima, com retoques bem feitos, particularmente entre as peças encontradas nos níveis de 30 a 40cm e 40 a 50cm. De modo geral, a distribuição é regular por todas as camadas estratigráficas (tabela 1).

O comprimento, a largura e a espessura são de 31mm, 22mm e 12mm em média.

DISCUSSÃO

A pequena quantidade de artefatos (101 peças) desta co-

leção está distribuída em 1m de profundidade, no máximo, com concentrações expressivas nos últimos 30cm de ocupação. A diversidade de matéria-prima também é maior nesta faixa do depósito - quartzito, e em maior quantidade calcário e quartzo (gráfico 1). Abaixo dos 50cm de profundidade só estão presentes o quartzo, o sílex e a calcedônia (gráfico 1). No entanto, os restos de **débitage** distribuem-se com relativa constância por toda a estratigrafia, indicando pequenas concentrações nos estratos superiores (gráfico 2).

A presença dominante do quartzo e do calcário ocorre tanto com relação aos artefatos quanto aos restos de **débitage** (gráfico 1 e 2).

A expressiva ocorrência de peças confeccionadas em calcários é previsível, em razão da própria constituição geológica do abrigo. Desta forma os artefatos em calcário, demonstram a utilidade que pode ter esta rocha, apesar de sua baixa tenacidade. A aplicação desta matéria-prima foi bastante diversificada, servindo direta ou indiretamente no processo de ocupação do Abrigo da Lesma. Seu aproveitamento não se restringe à simples utilização dos blocos disponíveis, existindo, pelo contrário, uma preocupação em se trabalhar as peças antes de utilizá-las, como ocorre, por exemplo, com alguns artefatos que sofreram lascamentos, provavelmente para facilitar a prensão ou para tornar mais eficiente a superfície destinada ao uso do instrumento (fig.4).

A predominância das peças grandes, ainda que ocorram algumas lascas e pequenos fragmentos utilizados, indica que o calcário foi importante nas atividades que exigiam instrumentos pesados, provavelmente pela facilidade de obtenção de grandes blocos e pela falta de outras matérias-primas que proporcionassem o mesmo resultado.

A ocorrência de artefatos em calcário já havia sido indicada por uma das autoras (BELTRÃO et al. 1988, BELTRÃO 1974) e estas evidências reforçam a hipótese do seu aproveitamento, principalmente na falta de outra matéria-prima que o substitua. Ao que parece, é isto que ocorre no Abrigo da Lesma pois na superfície se encontra uma maior quantidade de artefatos em quartzito. Esta matéria-prima provavelmente substituiu o calcário que predominava nos estratos inferiores (gráfico 1 e tabela 1).

Além disso, os artefatos confeccionados em quartzito se equiparam aos artefatos em calcário tanto na diversidade de forma como na funcionalidade dos mesmos.

Os artefatos de quartzo, a calcedônia e o sílex são os menores artefatos da coleção e, também, os mais cortantes e resistentes.

A aplicação das técnicas bipolar e unipolar seguiu as características das matérias-primas, ou seja, o quartzo, a calcedônia e o sílex, provenientes de pequenos blocos, adequaram-se à técnica bipolar, enquanto o quartzito e o calcário foram lascados de modo unipolar.

CONCLUSÃO

A coleção lítica encontrada no Abrigo da Lesma constituiu-se de 101 artefatos. As matérias-primas destes são o calcário (34.7%), o quartzo (33.7%), o quartzito (14.8%) e o sílex e a calcedônia (16.8%). Todas estas matérias-primas foram coletadas nas proximidades do abrigo, com exceção do quartzito.

Através da análise tecnológica foram identificados os seguintes tipos de artefatos: lasca (38.6%), fragmento utilizado (17.8%), **chopper** (10.9%), batedor/bigorna (10.9%), núcleo

utilizado (7.9%), fragmento retocado (5.9%), bloco utilizado (3.9%), núcleo (2%) e seixo lascado (2%).

A concentração de material arqueológico ocorre nos 40cm superiores, com maior destaque para os setores D9 e E10. O quartzo e o sílex e calcedônia, entretanto, encontraram-se até aproximadamente 170cm de profundidade.

O calcário foi utilizado na confecção da maioria das peças utilizadas. Demonstra-se, portanto, a utilidade que esta matéria-prima pode ter, considerando-se a sua abundância. A inexistência de artefatos de calcário na superfície decorre de sua substituição pelo quartzito.

Neste sítio registra-se a presença humana no local há mais de 3.000 anos e, de acordo com o conjunto de vestígios encontrados, as populações que aí habitaram possuíam traços culturais comuns aos da Tradição Itaparica

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao geólogo Ramsés Capilla pela análise das matérias-primas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASIMOV, I. 1990. Ciência recalibra teste de idade do Carbono 14. In: **Noticiário** 12, ABEQUA, p. 14-16.

BELTRÃO, M.C. de M.C. Industries litiques trouvees au cours de la prospection 1971. In: LAMING-EMPERAIRE, A.; PROUS, A.; VILHENA DE MORAIS, A.; BELTRÃO, M.C. de M.C. Grottes et abris de la region de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil. **Cahiers d'archaeologie d'Amerique du Sud** 1:123- 130.

BELTRÃO, M.C. de M.C.; DANON, J.A. & DORIA, F.A. de M.A. 1988. **Datação absoluta mais antiga para a presença humana na América**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, p. 26-27.

CRABTREE, D.E. 1982. A introduction to flintworking. **Occasional Papers of Idaho Museum of Natural History**, nº 28, 57 p.

FLENNIKEN, J.J. 1981. Replicative systems analysis: a model applied to the vein quartz artifacts from the Hoko River site. **Laboratory of anthropology reports of investigations**, nº 59, Washington State. University, 129 p.

TIXIER, J.; INIZAN, M.L.; ROCHE, E. 1980. **Préhistoire de la pierre taillée I - terminologie et technologie**. 2 ed. Antibes, Cercle de recherches et d'études préhistoriques, 120 p.

LEGENDAS DAS FIGURAS

- Fig. 1 - Localização do Município de Central e do Abrigo da Lesma.
- Fig. 2 - Plano do Abrigo da Lesma mostrando os setores escavados.
- Fig. 3 - **a** - batedor de calcário; **b** batedor-bigorna de calcário.
- Fig. 4 - **a**, **b** e **c** - lasca de calcário.
- Fig. 5 - **a** e **b** - **chopper** de calcário; no lado direito (**a**) apresenta sinais de queima.
- Fig. 6 - **a**, **b** e **c** - lasca de quartzo.
- Fig. 7 - **a** - "LESMA" de quartzito, **a.1** - face dorsal; **a.2** - face lateral **b** - batedor-bigorna de quartzito; **c** - batedor de quartzito.
- Fig. 8 - **a**, **b** e **d** - lasca de quartzito **c** - bloco de quartzito.
- Fig. 9 - **a** e **b** - lasca de sílex; **c** - núcleo de calcedônia.

TABELAS

Tabela 1 - Tipos e distribuição estratigráfica dos artefatos.

Tabela 2 - Distribuição dos artefatos segundo as matérias-primas.

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de artefatos por níveis estratigráficos.

Gráfico 2 - Frequência de restos de “débitage” por níveis estratigráficos.

Endereço para correspondência:

Setor de Arqueologia, Museu Nacional

Quinta da Boa Vista, São Cristovão

20942 Rio de Janeiro - RJ

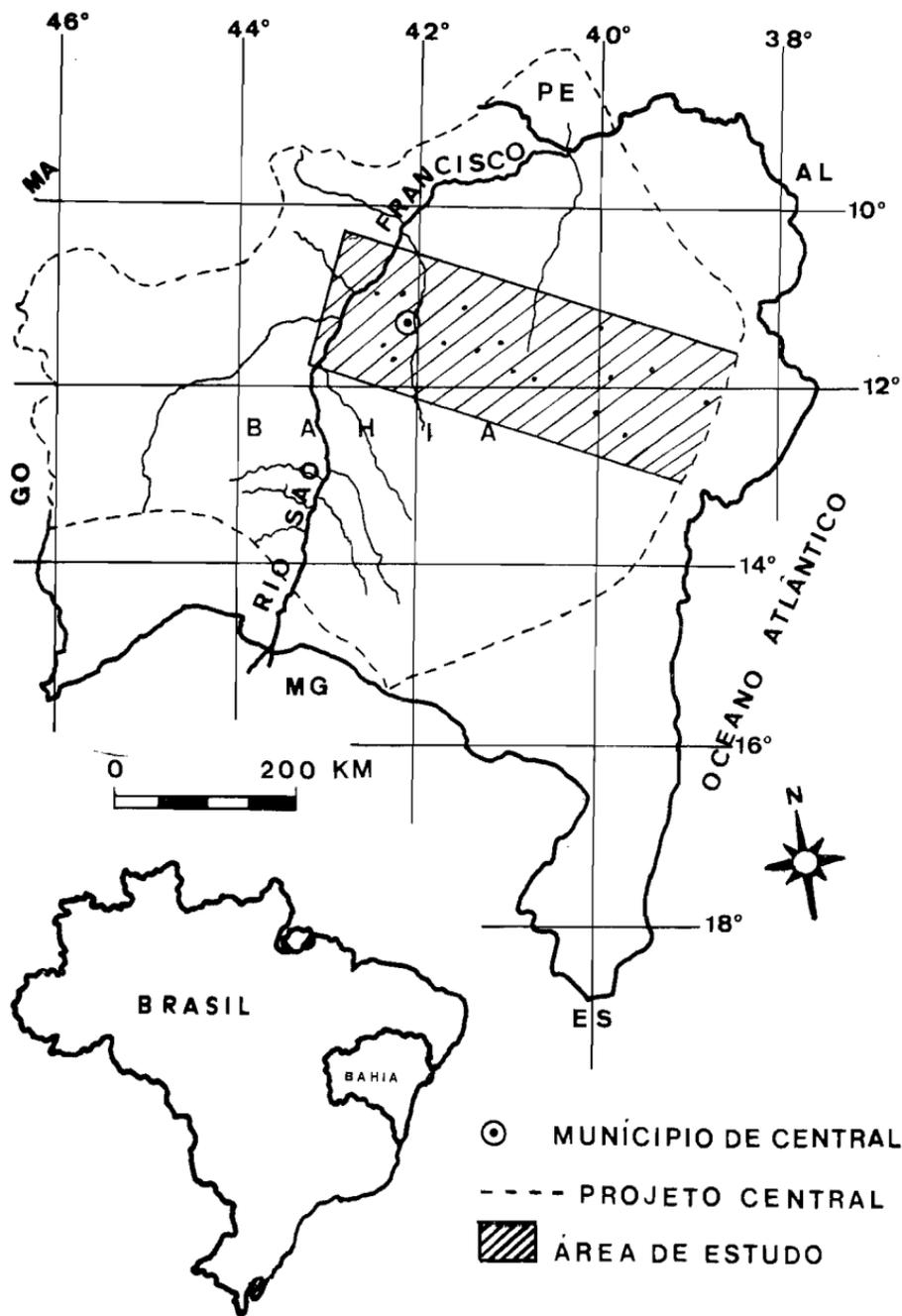
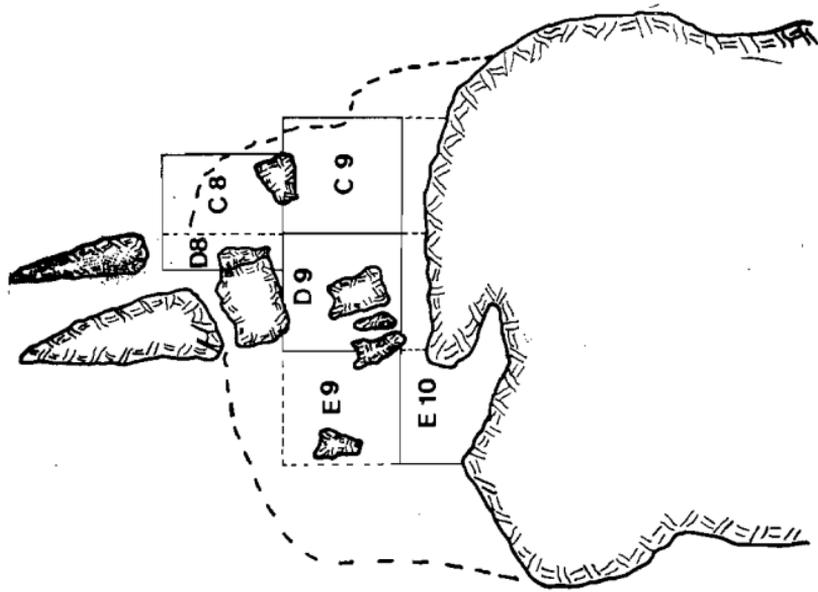


fig.1

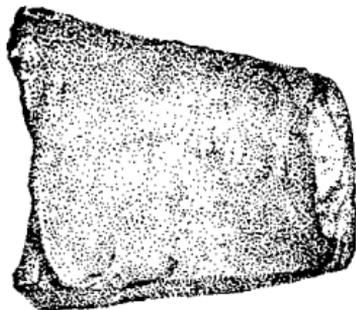


--- TETO DO ABRIGO

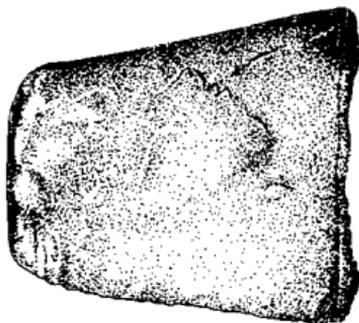


CALCARIO

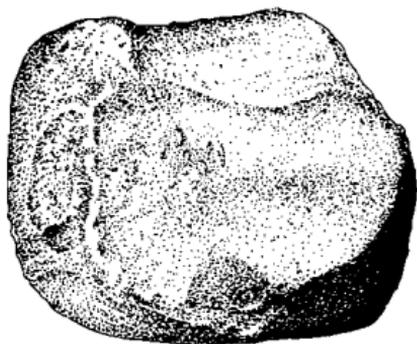
fig. 2



a



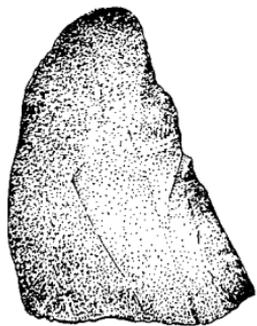
0 1 2 cm



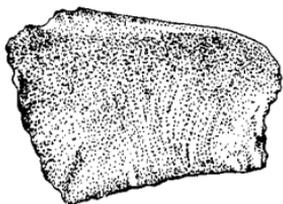
b

LFC

fig. 3



a

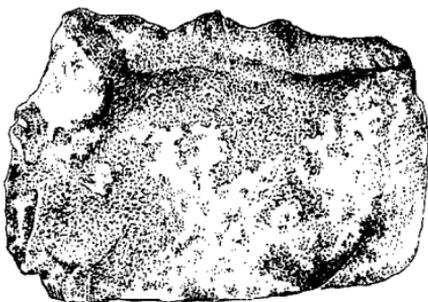


b

0 1 2 Cm

A horizontal scale bar with three segments, labeled 0, 1, and 2, followed by the unit 'Cm'.

c

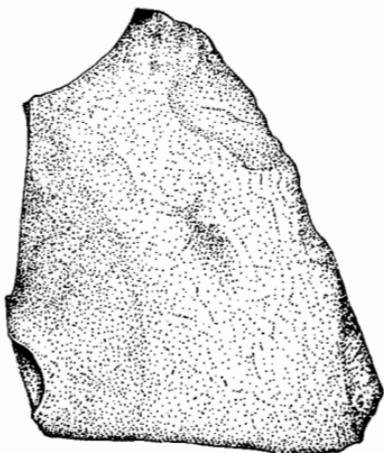
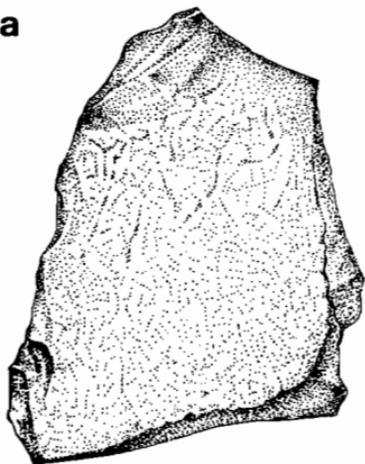


LFD

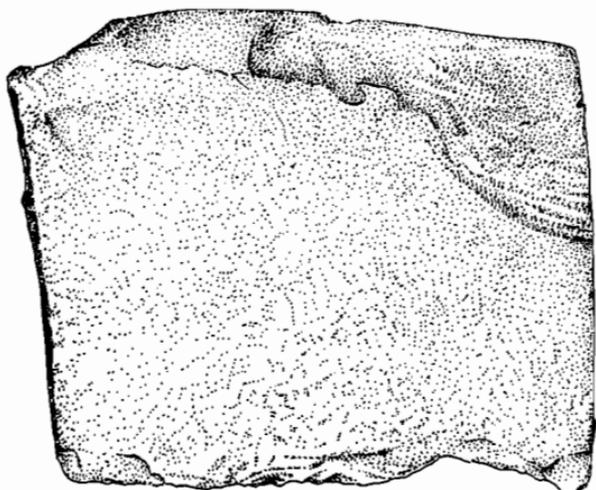


fig.4

a



0 1 2 cm



b

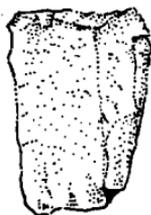
UHC

fig. 5

a



b



0 1 2 μ m

A horizontal scale bar with three segments, labeled 0, 1, and 2, followed by the unit symbol μ m.

c

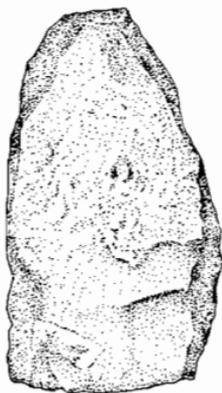


UFE



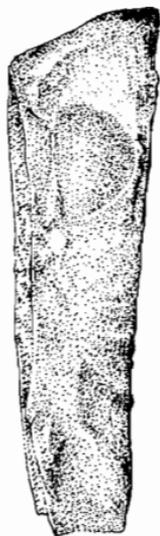
fig.6

a.1



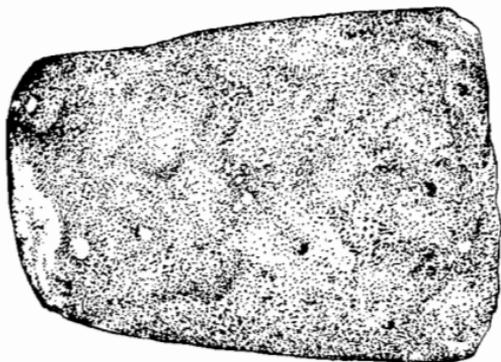
0 1 2 cm

a.2

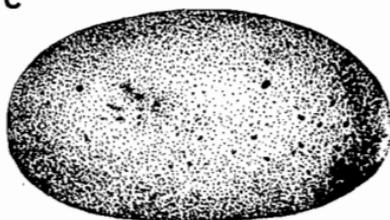


0 1 2 cm

b



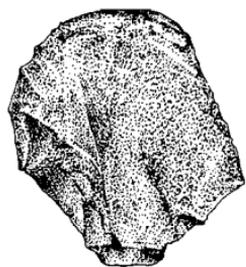
c



0 1 2 cm

UFC

fig.7



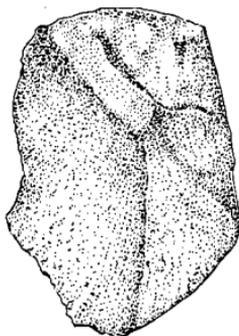
a



0 1 2 Cm

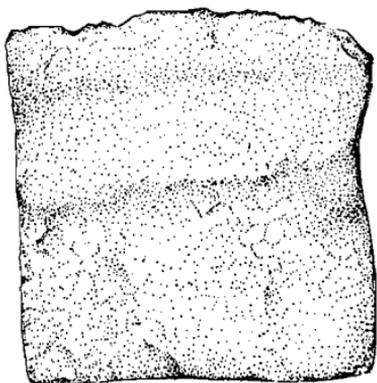


b

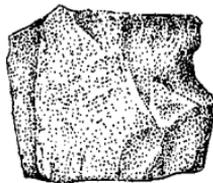
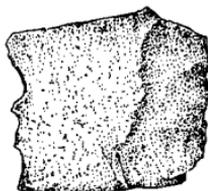


0 1 2 Cm

c

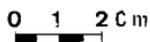
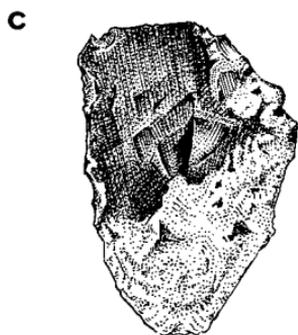
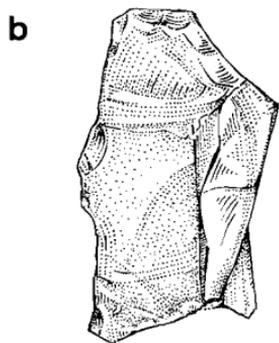
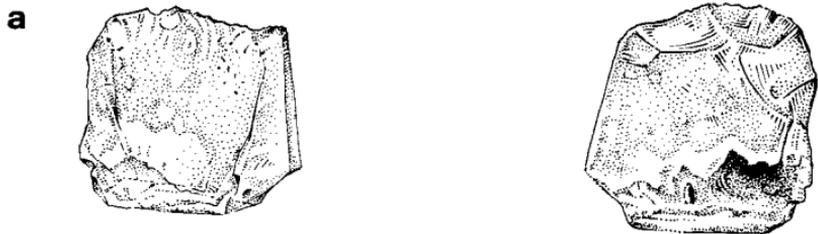


d



UFC

fig. 8



JHE

fig.9

ARTEFATOS	lascas	núcleo	chopper	fragmento retocado	fragmento utilizado	batedor- bigorna	seixo lascado	bloco	total
MATÉRIA PRIMA									
calcário	9	2	11		5	6		2	35
quartzito	11	4		4	13		2		34
quartzito	8					5		2	15
sílex - calcedônia	11	4		2					17

gráfico 1

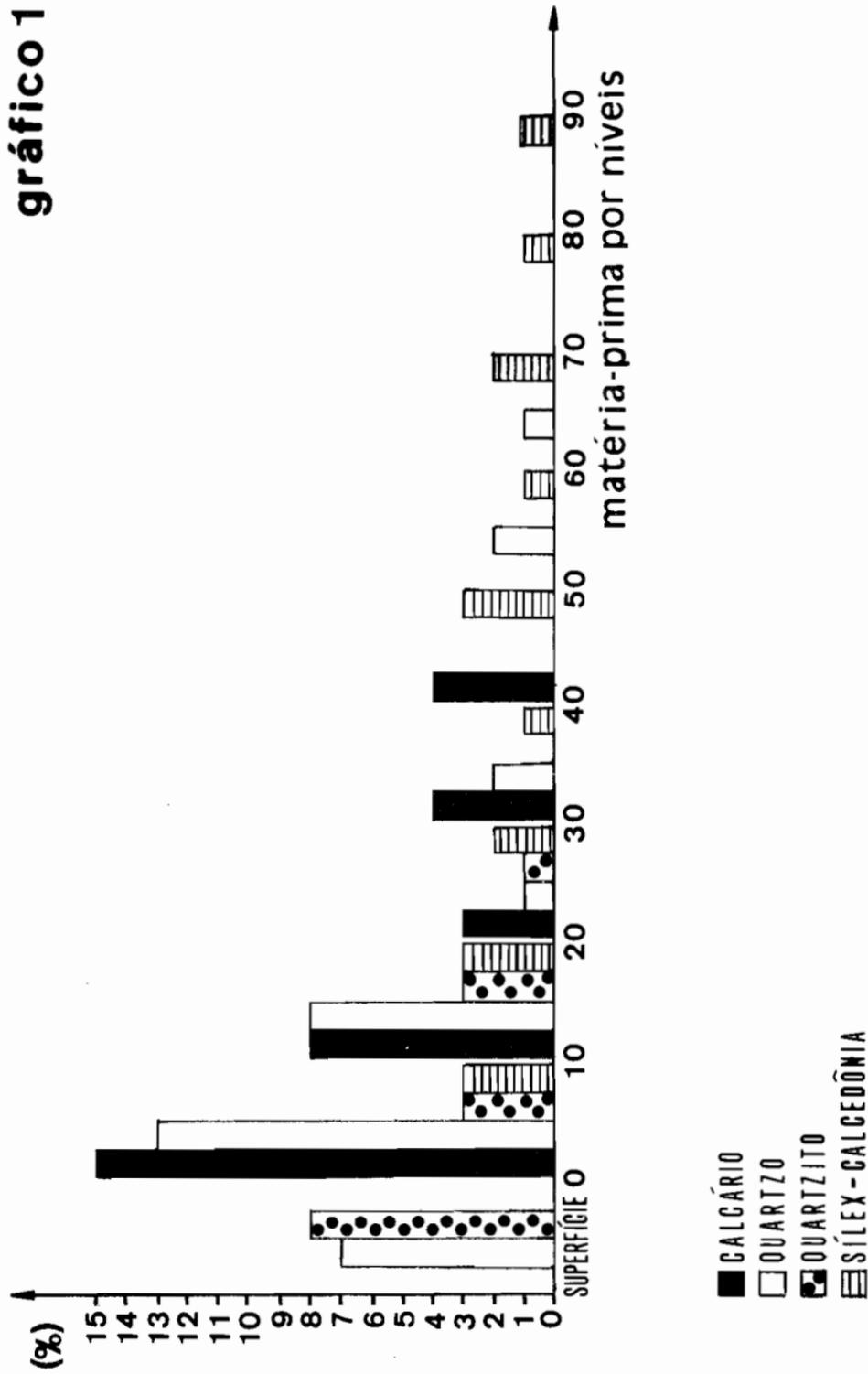




gráfico 2